


### Simulação como estratégia de ensino na graduação em enfermagem

#### Simulation as a teaching strategy in undergraduate nursing

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-074>

**Marilza Pereira Dutra**

**Adriane Porto Santos**

**Gicélia Lombardo Pereira**

**Ana Beatriz de Andrade**

#### RESUMO

Na área da Saúde a simulação complementa o ensino tradicional, particularmente para as atividades que envolvem situações de riscos, que associa os conhecimentos teóricos à prática. A simulação realística tem por estratégia permitir ao educando experimentar a representação de um evento similar a uma situação real com o propósito de praticar, entender e avaliar o seu desempenho. Objetivo: Analisar a relevância da simulação realística na fixação do conhecimento e aprendizado, na graduação de enfermagem conforme encontrado nas referências bibliográficas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as publicações encontradas nas bases de dados de relevância para o estudo. Os artigos foram encontrados nas seguintes bases de dados: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e EMBASE (*Excerpta Medica dataBASE*). Resultado: A base de dados foi composta por 17 (dezesete) na primeira análise. Após uma primeira leitura integral agrupou-se os artigos conforme os objetivos, metodologia, CASP e Nível de Evidência, restando apenas 8 artigos no estudo final. Conclusão: O estudo evidenciou ser notável e de relevância a simulação realística como estratégia de ensino, uma vez que pode contribuir tanto para o aprendizado dos acadêmicos de Enfermagem quanto na melhoria da assistência ao usuário do sistema de saúde perpassando a segurança do paciente,

contribuindo para o preenchimento das lacunas e melhoria do dinamismo do ensino pelos educandos.

**Palavras-chave:** Simulação, Enfermagem, Educação.

#### ABSTRACT

Introduction: In the area of Health, simulation complements traditional teaching, particularly for activities involving risk situations, which associates theoretical knowledge with practice. The realistic simulation has as a strategy to allow the student to experience the representation of an event similar to a real situation for the purpose of practicing, understanding and evaluating its performance. Objective: To analyze the relevance of realistic simulation in the fixation of knowledge and learning in nursing undergraduate studies as found in bibliographic references. Methodology: This is an integrative review of the literature, with the objective of analyzing the publications found in the databases of relevance to the study. The articles were found in the following databases: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), VHL (*Virtual Health Library*) and EMBASE (*Excerpta Medica dataBASE*). Result: The database was composed of 17 (seventeen) in the first analysis. After a first full reading, the articles were grouped according to the objectives, methodology, CASP and Level of Evidence, leaving only 8 articles in the final study. Conclusion: The study showed that realistic simulation as a teaching strategy is remarkable and relevant, since it can contribute both to the learning of nursing students and to the improvement of the care of the health system by passing on patient safety, contributing to the filling of gaps and improving the dynamism of teaching by students.

**Keywords:** Simulation, Nursing, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de atualização de potencialidades contida no ser, é individual, ocorre na pessoa modificando-a e fazendo com que assimile as experiências que vai vivenciando. Pedro Demo (2011, pag. 14) enfatiza que aprender “é fazer-se sujeito de história própria, individual e coletiva”. Neste sentido é possível considerar que a aprendizagem é o ato do educando modificar o seu comportamento, resultante de um estímulo ou situação de tarefa prevista ou espontânea.

Nerici (1993, pag. 43) considera os três grandes compromissos da Universidade, “*o ensino eficiente nos campos científico, humanístico e profissional; a pesquisa deve estender-se a todos os cursos ou áreas de estudos; a extensão cuja função é necessária para a comunidade e a própria universidade no sentido de propiciar espaço de teoria e prática para professores e educando*”.

Neste contexto, o acadêmico de enfermagem adquire, por meio do método de ensino por simulação, a disposição de observar, refletir e atuar; constrói seu conhecimento a partir de reflexões sobre fatos exteriores e interiores, orientando-se por princípios científicos e éticos.

Streck & Adams (2011,pg 493) enfatizam que “dentre as dimensões desse ensinar e aprender destacamos: a relação com o conhecimento; o re-conhecimento do outro; a complexidade dos fatos e objetos”.

Na formação profissional do educando em enfermagem, considerando a segurança do paciente, o ensino inicialmente é realizado através de aulas teóricas e práticas e, posteriormente, treinamento em serviço, em Unidades de Saúde. Atualmente, o ensino é complementado com o método de simulação realística, que se realiza em laboratórios criados nas dependências das universidades, garantindo a segurança do paciente, antes do procedimento real de cuidado e tratamento ao paciente.

A simulação realística tem por estratégia permitir ao educando experimentar a representação de um evento similar a uma situação real com o propósito de praticar, entender e avaliar o seu desempenho. Trata-se de uma metodologia que reproduz situações reais do cotidiano profissional, permitindo ao aluno desenvolver habilidades e decisões necessárias para compreensão e resolução do problema (Pazin e Scarpelini, 2007).

Gaba (2004) enfatiza que o uso da simulação para treinar educando, a forma de *feedback* é uma sessão de debriefing, que ocorre após a simulação, de modo detalhado, geralmente, com o uso de gravações de áudio, ou de vídeo do cenário. Este processo permite que os participantes vejam e discutam as vantagens e desvantagens de seus comportamentos, decisões e ações.

Além do ato da simulação duas etapas são imprescindíveis para um bom treinamento, são elas o *Pré-briefing* ou *briefing* que prepara o participante e o orienta como funciona a simulação e o *debriefing* ou *feedback* que discute os erros, acertos, desempenho e reflete sobre as ações do acadêmico fixando o aprendizado. Sem essas duas etapas o objetivo da atividade pode se perder por ausência de informações básicas e importantes para a construção do conhecimento podem se perder ( Kaneko e Lopes, 2019).

Nesse sentido, considera-se que a aplicação da simulação no treinamento em serviço dos enfermeiros residentes proporciona melhorar as habilidades práticas usadas em situações do cuidar de enfermagem. O treinamento enfatiza o aprimoramento das habilidades técnicas para o desenvolvimento das tarefas reais a serem executadas, principalmente, quando aplicadas a processos invasivos, que são procedimentos de alto risco ao paciente. O que é ampliado com a aplicação do método de ensino por simulação.

Por exemplo, os enfermeiros residentes poderão ensaiar a assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória; punção venosa; Punção Central de Inserção Periférica (PICC); curativos em feridas cirúrgicas; lesão por pressão; administração de medicamentos, principalmente drogas relacionadas a quimioterapia; e outros procedimentos, usando a simulação em laboratórios. Sendo estas práticas desenvolvidas na simulação, avaliadas de modo organizacionais (protocolos de atendimento), fatores humanos (fatores de fadiga ou interface do paciente) e operação de equipamentos.

Gaba (2004) enfoca que a simulação é aplicável a todas as disciplinas de cuidados à saúde, é um ponto de convergência sobre mudança de cultura e segurança do paciente que pode reunir equipe multiprofissional para refletir sobre o comportamento organizacional ou mudança institucional.

Na área da Saúde a simulação complementa o ensino tradicional, particularmente para as atividades que envolvem situações de riscos, que associa a experiência de atendimento real ao paciente.

Nesta contextualização o estudo analisou as publicações científicas relacionadas às que contemplavam habilidades técnicas de execução pelos educandos em enfermagem e, observou a relevância da simulação no aprendizado, bem como agregação de conhecimento nos educandos de enfermagem.

## **2 OBJETIVOS**

- Conhecer as concepções de ensino e suas repercussões no campo do saber cuidar nas metodologias de simulação, de acordo com as referências bibliográficas.
- Analisar a relevância da simulação realística na fixação do conhecimento e aprendizado, na graduação de enfermagem conforme encontrado nas referências bibliográficas.
- Constatar a eficácia do uso da simulação na formação de enfermagem como ferramenta de aprendizado, melhoria do conhecimento, maior segurança e confiança no atendimento ao usuário e realização de procedimentos.

## **3 RELEVÂNCIA CIENTÍFICA**

Novos meios de ensino com a inovação e disponibilização de ferramentas tecnológicas, permitem a ampliação do acesso ao saber, assim como a estimulação das tecnologias disponíveis para a fixação e integração da aprendizagem.

O estudo traz abordagens sobre aspectos do uso da simulação, sua aplicabilidade, desafios e benefícios.

A estratégia da simulação permite aos acadêmicos de enfermagem experimentar situações compatíveis com a realidade permitindo desenvolver ações de cuidado sem que seja necessária a exposição do paciente. O processo de ensino por simulação para prolongamento da vida proporcionará desenvolver suas habilidades, destrezas e competências para tomada de decisões necessárias à resolução de problemas, com comprometimento, visando promoção segura e de qualidade aos indivíduos em todos os cenários de atenção à saúde.

Este estudo pretende conhecer as possibilidades de novos meios de ensino para graduandos, permitindo ampliar o acesso ao saber através de tecnologias disponíveis para a fixação e integralização da aprendizagem.

#### 4 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as publicações encontradas nas bases de dados de relevância para o estudo. Foi usado o acrônimo PCC derivado do PICO para elaborar a pergunta de pesquisa. Como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Estratégia acrônimo PCC derivada do PICO	
P ( população)	Acadêmicos de enfermagem
C ( conceito ou fenômeno de interesse)	Simulação
C ( contexto)	Estratégia de ensino

A busca foi feita através do acesso institucional da Comunidade Acadêmica Federada - CAFE do portal de periódicos da CAPES/MEC, com o acesso CAFE UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sendo aceitos apenas estudos disponíveis de forma integral, usando os seguintes descritores (*nurse, students, simulation*) e os operadores booleanos (*and e not*).

Os artigos em que foram encontrados nas seguintes bases de dados: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e EMBASE (*Excerpta Medica dataBASE*). Os artigos foram selecionados pelos autores com base na metodologia de cada estudo. Foram excluídos revisão integrativa da literatura, revisão sistemática, artigos com metodologia e estudos pouco claros.

Foram incluídos estudos ( observacionais, semi-experimentais, ensaio clínico, simulação clínica, ensaio clínico randomizado, experimental, comparativo, qualitativo, quanti-qualitativo e misto), nos idiomas inglês, português e espanhol. Entre os excluídos, estão resumos, capítulos de livros, achamos

importante excluir essas publicações, pois não era importante descrever algo que já foi descrito anteriormente.

Para reduzir o risco de enviesamento, os artigos foram analisados e classificados através da classificação *Critical Appraisal Skills Programme (Casp) 2018*, sendo B - até 5 pontos e A - de 6 a 10 pontos e Nível de Evidência, que são instrumentos para potencializar a transparência do estudo (Costa,2016, p.891).

Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; - Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; - Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; - Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; - Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialista (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

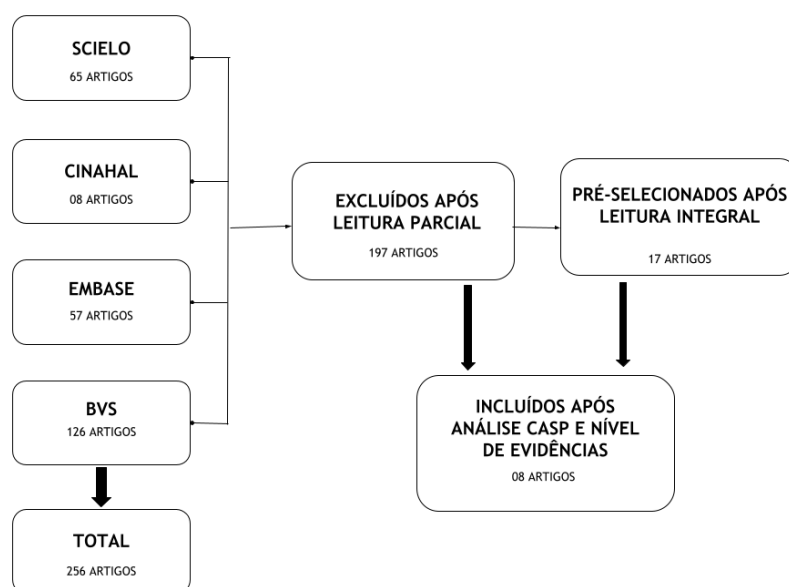
Caso ocorresse dúvidas quanto a seleção e classificação, outro escritor reavalia o artigo. Tudo isso para minimizar a possibilidade de viés e se produzir um material o mais verídico possível.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazer o levantamento dos dados foram encontrados 256 artigos, após a primeira análise pré-selecionou 17 (dezessete) artigos, publicados entre 2013 e 2021. Após uma primeira leitura agrupou-se os artigos conforme os objetivos do estudo, a análise CASP, que hierarquiza os artigos de acordo com a classificação, utilizando-se 10 questionamentos, nos quais de 6 a 10 é classificado com a letra "A" e de 0 a 5 com a "B". Utilizou-se, também, o Nível de Evidência, que classifica o método utilizado na pesquisa, sendo neste estudo destaca o quantitativo de oito artigos conforme o fluxograma da figura 1.

Figura 1.

FLUXOGRAMA BUSCA DE DADOS:



Os artigos foram aproximados por título, autor, método, objetivos e após a leitura integral, foram analisados e classificados quanto ao CASP e Nível de evidência, sendo selecionados apenas artigos classificados como "A". Todos os estudos foram aprovados pela Comissão de Ética das respectivas instituições que estão vinculados. O CASP possui 10 perguntas sobre o artigo, os que respondem de forma assertiva a cada questão são pontuados. Os marcados como A ( de 6 a 10 pontos) possuem menor risco de enviesamento, pois têm objetivos, metodologia, resultados, aprovação pelo comitê de ética, aplicabilidade prática, confiabilidade, relevância, custos e benefícios considerados na sua avaliação. Já o nível de evidência, demarca os estudos de acordo com sua metodologia, quanto menor o número de classificação maior a veracidade do material.

A simulação clínica era o tema central de 6 estudos e um abordava o cuidado ao paciente mental e outro sobre cuidados agudos. A tabela 2 destaca as informações como autores, base de dados, metodologia, DOI e nível de evidências sobre os artigos selecionados.

TABELA 2

<b>Tabela 2 : Dados dos artigos</b>							
<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Base de dados</b>	<b>DOI</b>	<b>Ano</b>	<b>metodologia</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Nível de evidência</b>
Nurse students learning acute care by simulation – Focus on observation and debriefing	Anna Abelson, Birgitta Bisholt	Embase	<a href="https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.03.001">https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.03.001</a>	2017	Estudo observacional	Descrever como estudantes de enfermagem aprendem cuidados agudos de pacientes por meio de exercícios de simulação, baseados em observação e debriefing.	<b>2</b>
Mental Health Simulation With Student Nurses: A Qualitative Review	Louise Alexander, Jade Sheen, Nicole Rinehart, Margaret Hay, Leanne Boyd,	Embase	<a href="https://doi.org/10.1016/j.ecns.2017.09.003">https://doi.org/10.1016/j.ecns.2017.09.003</a> .	2018	Estudo misto	Explorar as atitudes de estudantes de graduação de Bacharelado em Enfermagem após uma simulação de saúde mental. Os autores também exploraram quaisquer benefícios educacionais da simulação e procuraram identificar se a simulação resultava em alguma mudança comportamental.	<b>4</b>
Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem	Roseane Mota Santana Rohrs, Claudenice Ferreira dos Santos, Ruana dos Santos	BVS Embase CINAH L	<a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017">https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017</a>	2017	Estudo quanti-qualitativo	Analisar o impacto da metodologia da simulação realística na visão dos acadêmicos de enfermagem.	<b>4</b>

	Barbosa, Renata da Silva Schulz, Milena Bastos de Carvalho						
Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar	Alessandra Freire Medina Valadares, Marcia Cristina da Silva Magro	Scielo	<a href="https://doi.org/10.1590/1982-0194201400025">https://doi.org/10.1590/1982-0194201400025</a>	2014	Estudo comparativo	Comparar a opinião dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a simulação realística e sobre o estágio curricular em cenário hospitalar.	5
Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamento	Mayara Silva do Nascimento, Marcia Cristina da Silva Magro	scielo	<a href="http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180024">http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180024</a>	2018	Estudo quase experimental	Identificar se o emprego de simulação realística interfere na aquisição, retenção de conhecimento e na autoconfiança para administração de medicamentos por via parenteral em estudantes de diferentes faixas etárias do curso de graduação em enfermagem.	3
Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem	Saionara Nunes de Oliveira, Aline Massaroli, Jussara Gue Martini, Jefferson Rodrigues	Scielo	<a href="https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180">https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180</a>	2017	Relato de experiência	Relatar a experiência da operacionalização da simulação clínica como estratégia pedagógica em uma disciplina de um curso de graduação em Enfermagem.	5
Eficácia de uma intervenção de modelagem de papéis na competência de simulação de enfermeira estudiantil	Barbara Aronson, Barbara Glynn, Timothy Squires	Embase	<a href="https://doi.org/10.1016/j.ecns.2011.11.005">https://doi.org/10.1016/j.ecns.2011.11.005</a>	2013	Estudo quase experimental	Avaliar a eficácia preliminar de uma intervenção de modelagem de papéis baseada em teoria para melhorar a competência do estudante de enfermagem em responder a uma resposta simulada ao evento de resgate,	3

Simulação de alta fidelidade: avaliação das realizações da equipe de estudantes de enfermagem no julgamento clínico	Karin Hallin, Britt Bäckström, Marie Häggström, Lisbeth Kristiansen	Embase	<a href="https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.03.010">https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.03.010</a>	2016	Estudo quase experimental	Identificar a capacidade de estudantes de enfermagem pré-licenciatura para fazer julgamentos clínicos em termos de como eles percebem, interpretam e agem em situações de cuidados complexos medidos em realizações da equipe. Um objetivo adicional foi investigar possíveis correlações entre as realizações da equipe e o desempenho teórico, características pessoais e circunstâncias dos cenários de simulação.	3
---	---	--------	---	------	---------------------------	---	---

No estudo de Albertson e Bisholt (2017), foi observado entre os 41 alunos de enfermagem participantes da pesquisa de simulação realista de alta fidelidade, que houve uma melhora na segurança dos participantes em relação ao atendimento ao paciente, se sentiram mais seguros na execução do procedimento e o quanto a simulação agregou na sensação de segurança ao executar um procedimento. É notável o quanto a simulação e o *debriefing* potencializaram os saberes desses alunos. O *debriefing* é imprescindível na confirmação do aprendizado. Visto que, nesse momento foi discutido as atitudes, erros, acertos e estratégias para a melhoria da assistência de enfermagem para a promoção da segurança do paciente (Albertson, Bisholt, 2017, Oliveira et al. 2018).

Segundo Alexander et al (2018), a simulação corrobora para a diminuição da ansiedade dos estudantes em relação ao atendimento aos pacientes mental, preenche a lacuna teórico-prática, estimula o aprendizado, busca de novos saberes, quebra da visão estigmatizada desses usuários. Além de ser um método de prevenção de falhas (Alexander et Al., 2018).

Rohrs et al (2017) deixa claro a eficácia e impacto da simulação no aprendizado do graduando de enfermagem, a maioria dos participantes (91%) declararam preferir a simulação como metodologia de ensino e aprendizagem. Essa estratégia tem melhor aceitação, além de melhorar o rendimento dos estudantes. O momento dessa experiência é excelente para revisar os conteúdos estudados anteriores, testar habilidades, corrigir erros e desenvolver raciocínio clínico. Os alunos relataram se sentir mais seguros para a prática, tomada de decisão, liderança e abordagem ao paciente real com menor risco de dano ao usuário (Rohrs, et al., 2017).

No uso da simulação realística de alta fidelidade em estudantes de enfermagem foi notada maior segurança, destreza manual, formação de pensamento crítico, correlação entre teoria e prática hospitalar, retenção de saberes, autoconfiança e melhor assistência ao paciente (Valadares, Magro, 2014). Seu uso foi



tão bem aceito que os alunos recomendaram o uso da simulação em todas as disciplinas da grade curricular e em todos os períodos letivos (Valadares, Magro, 2014).

Os acadêmicos de enfermagem não possuem muita bagagem prática e nem sempre sabem lidar com as situações clínicas. Com o ambiente simulado podem aprender a como agir melhor diante de uma situação complexa. O estudo analisou o desempenho dos alunos e orientou os educadores como proceder no preenchimento das lacunas do processo educacional. O uso do ambiente simulado pode ser usado tanto como estratégia de avaliação do conhecimento, mas também como proposta de melhorias no ensino de acordo com os resultados (Hallin et al., 2016)

O uso de Pré-teste e pós-teste é uma ferramenta eficaz para analisar a aprendizagem com o uso da simulação. Nascimento e Magro (2017) destacam os benefícios dessa ferramenta e sua contribuição na retenção do conhecimento. Ocorreram melhorias na segurança, desempenho, confiança, técnica e conhecimento prático após a execução da estratégia abordada.

Já para Oliveira et al (2017), o uso da simulação é uma questão complexa e apesar dos benefícios no aprendizado, deve ser bem elaborada e adaptada para as diversas realidades, ambientes de ensino, quantitativo de participantes e objetivo da atividade deve ter uma estrutura mínima bem planejada para uma boa execução e obtenção de bons resultados (Oliveira et al; 2017). Visto tamanha a importância, Aronson, Glin e Squires, 2013 destaca que apesar do *Debriefing* ser o mais usual nas simulações, o uso da modelagem de papéis se mostrou eficaz e melhorou o desempenho dos participantes da simulação. destaca-se que, mostrar claramente aos estudantes como funciona a simulação e lhes dar um *feedback* individualizado do ocorrido potencializam seu desempenho e absorção de conhecimento (Aronson, Glin e Squires, 2013).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a relevância da simulação realística como estratégia de ensino, podem contribuir tanto para o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem, melhoria na assistência ao usuário do sistema de saúde e segurança do paciente, como contribuir para o preenchimento das lacunas e melhoria do dinamismo do ensino pelos educandos. Apesar das vantagens, é preciso ter todo um preparo e planejamento de cada etapa do ambiente simulado, destacando as fases de *briefing* e *debriefing*. Percebeu-se uma melhora da absorção de conhecimento teórico e prático após a experiência, da mesma forma que melhorou a segurança e tomada de decisão dos graduandos.

## REFERÊNCIAS

- ABELSSON, Anna; BISHOLT, Birgitta. Nurse students learning acute care by simulation - Focus on observation and debriefing. **Nurse Education in Practice**, [s. l.], v. 24, p. 6-13, 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.03.001>. ISSN 1471-5953. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147159531730149X>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- ALEXANDER, Louise *et al.* Mental Health Simulation With Student Nurses: A Qualitative Review. **Clinical Simulation in Nursing**, [s. l.], v. 14, p. 8-14, 2018. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2017.09.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139917301664?via%3Dihub>. ISSN 1876-1399. Acesso em: 05 jun. 2022.
- ARONSON, Barbara; GLYNN, Barbara; SQUIRES, Timothy. Effectiveness of a Role-Modeling Intervention on Student Nurse Simulation Competency. **Clinical Simulation in Nursing**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 121-126, 2013. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2011.11.005>. ISSN 1876-1399. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139911002544>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária - Fórum Pro Reitores de Extensão das Universidades Pública. Brasília: SESU/MEC, 2001.
- COSTA, Antonio Pedro. Processo de construção e avaliação de artigos de índole Qualitativa: possíveis caminhos? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 6, p. 890-891, 2016. DOI <https://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000700002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KTXpQqKWMbPKg8XCGzsT4kx/?lang=en>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- Critical Appraisal Skills Programme (2018). Lista de verificação CASP ( Revisão Sistemática). [online] Disponível em: <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.
- HALLIN, Karin; BÄCKSTRÖM, Britt; HÄGGSTRÖM, Marie; KRISTIANSSEN, Lisbeth. High-fidelity simulation: Assessment of student nurses team achievements of clinical judgment. **Nurse Education in Practice**, [s. l.], v. 19, p. 12-18, 2016. DOI <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.03.010>. ISSN 1471-5953. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595316300129?via%3Dihub>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, n. e03453, p. 1-8, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453>. ISSN 1980-220X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdZ4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?lang=en>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- Ministério da Saúde. Guia de Orientação para o Enfermeiro Residente: Curso de Pós-Graduação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005
- DEMO, Pedro- Saber Pensar- 7ª ed.- São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.
- GABA, Daniel M- The future vision of simulation in health care – BMJ- Journals, vol.13, Issue suppl 1, 2004.
- Ministério da Educação. Resolução nº 3502, de 17 de agosto de 2010. Que dispõem sobre o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.
- NASCIMENTO, Mayara da Silva; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na Administração de

medicamento. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. e-1094, p. 1-5, 2018. DOI <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180024>. ISSN 2316-9389. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1232>. Acesso em: 06 jun. 2022.

NERICI, Imidio. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: IBRASA, 1993.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018, v. 71, suppl 4 [Accessed 19 June 2022], pp. 1791-1798. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>.

PAZIN FILHO Antônio e SCARPELINI Sandro. Simulação: definição. **Ver Medicina**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 162-166, 2007.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. UNIRIO/EEAP. Rio de Janeiro, 2012.

RIO DE JANEIRO. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro e Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. Protocolos de Enfermagem na atenção primária á saúde / Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, Subsecretaria Geral Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012.

ROHRS, Roseane Mota Santana; SANTOS, Claudenice Ferreira dos; BARBOSA, Ruana dos Santos; SCHULZ, Renata da Silva; CARVALHO, Milena Bastos de. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem, **Revista de Enfermagem – UFPE**, [s. l.], v. 11, n. 12, p. 5269-5274, 2017. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017>. ISSN:1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Revista Einstein**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 104-105, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2022.

STREECK, Danilo R; ADAMS, Telmo. Uma prática de pesquisa participante: análise da dimensão social, política e pedagógica – **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 44, pag. 481-497, set/dez 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Catálogo das Monografias do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência:1998-2000. UNIRIO/EEAP. Rio de Janeiro: CORBÁ, 2001.

VALADARES, Alessandra Freire Medina; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 27, n. 2, pp. 138-143, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400025>. ISSN 1982-0194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400025>.